Evento: XXII Jornada de Pesquisa

MAL-ESTAR E SOCIEDADE LÍQUIDO-MODERNA[1]
MALAISE AND MODERN LIQUID SOCIETY

Larissa Dalcin[2], Sidinei Pithan Da Silva[3]

[1] Esta pesquisa apresenta ideias iniciais que estão sendo desenvolvidas na tese de doutorado (2016-2019).
[2] Psicóloga. Mestra em Psicologia pela PUCRS. Doutoranda em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ; bolsista UNIJUI; e-mail: lddalcin@gmail.com
[3] Professor do Departamento de Humanidades e Educação ? UNIJUÍ

Resumo: O presente estudo discorre sobre os principais elementos que tem configurado o mal-estar na sociedade líquido-moderna, partindo dos escritos de Zygmunt Bauman. Para tanto, o trabalho orienta-se pela metodologia crítico-dialética, através da perspectiva qualitativa e interpretativa. Verifica-se no decorrer do trabalho a mudança de uma sociedade de produtores, para uma sociedade de consumidores, bem como, as mudanças sociais, políticas e culturais que vem ocorrendo e que trazem como consequência o mal-estar. Diante do exposto, observa-se que vivemos em uma sociedade em que tudo se transforma de forma muito rápida, mas precisamos aprender a entender esta nova configuração de sociedade, buscando novas formas de construir outros caminhos para a saúde e a felicidade.

Palavras-chave: Mal-estar. Sociedade. Líquido-moderna.

Abstract: This study discusses the main elements that are set up or malaise in the modern-liquid society, part of the writings of Zygmunt Bauman. For this, the work is guided by the critical-dialectic methodology, through a qualitative and interpretive perspective. Without a solution of development of a producer society, a society of consumers, as well as the social, political and cultural changes that have been taking place and which bring about the discomfort. In view of the above, it is observed that we live in a society in which everything is transformed very quickly, but we must learn to understand this new configuration of society, seeking new ways to build other avenues for health and happiness.

Keywords: Malaise. Society. Liquid-modern.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo discorre sobre os principais elementos que tem configurado o mal-estar na sociedade líquido-moderna. Evidencia-se assim a mudança de uma sociedade de produtores, para uma sociedade de consumidores, no qual aborda-se os elementos que estão impostos nesta mudança e o quanto essa nova configuração tem influenciado o mal-estar social.

Percebe-se que as mudanças atualmente ocorrem de forma muito mais rápida e radical, deixando nós, cidadãos perdidos e desnorteados. De acordo com Cugini (2014), buscamos valores

estáveis e firmes, elementos que antes eram considerados eternos, e não mais os encontramos, assim, podemos dizer que temos dificuldades de encontrar pontos de referências, a fim de nos garantir mais serenidade. Para Roratto (2010), se antes podíamos dizer que tínhamos confiança sobre o nosso futuro, hoje, dizemos que temos muitas dúvidas.

Verificam-se muitas questões relacionadas ao conceito de mal-estar, mas a pesquisa se orientará pela visão de Bauman, que nos apresenta um rompimento das normas, autoridades, padrões bem definidos, ou seja, da forma clássica como se configurou a civilização moderna apresentada por Freud (1997) e que, como consequência, apresenta a insegurança e a solidão. Para Bauman (1998), ao fazer uma análise da relação do homem com a civilização, Freud reflete que esta exige moderação e renúncia para a vida comum, e como consequência, haveria o mal-estar, no entanto, observa-se que atualmente há um panorama bastante diverso e ainda, de acordo com o autor, hoje, o lema é a satisfação e não a renúncia. Portanto, diante do exposto, objetiva-se compreender quais os elementos que tem configurado o mal-estar da civilização na sociedade líquido moderna.

2 METODOLOGIA

A análise é organizada a fim de descrever os principais elementos que de acordo com Bauman tem configurado o mal-estar na sociedade líquido-moderna. A metodologia critico-dialética apresenta-se extremamente relevante neste contexto, visto que, o estudo não pretende ser algo rígido, fechado, mesmo buscando uma profunda interpretação, reflexão e análise, pois nos permite pensar que as coisas não estão dadas, ou terminadas, e nem são boas ou más em si mesmas, mas que há sempre um sentido, uma compreensão e uma interpretação que o sujeito faz dela. Para Demo (2000), a metodologia dialética é a mais indicada para a realidade social.

Para tanto, o trabalho orienta-se pela perspectiva qualitativa e interpretativa, pois, de acordo com Gil (2002), na leitura interpretativa, o autor busca, além dos dados da pesquisa, uma ligação com outros conhecimentos já obtidos.

A coleta de dados se dará por cunho bibliográfico, pois será desenvolvida com base em materiais já elaborados, permitindo assim a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla do que poderia se pesquisar diretamente (GIL, 2002). Neste sentido, a pesquisa irá utilizar conceitos como sociedade líquido moderna, consumo, solidão, individualidade, liberdade, segurança, entre outros que são encontrados em obras de Zygmunt Bauman como Vida Líquida (2009), A sociedade Individualizada (2008), Modernidade Líquida (2001) e O Mal-estar da pós-modernidade (1998).

3 MAL-ESTAR NA SOCIEDADE E O PENSAMENTO DE FREUD

Para Freud (1997), o mal-estar vai ser um desconforto que é sentido pelo indivíduo, em consequência aos sacrifícios pulsionais que são exigidos pela vida social e que acabam por criar um ressentimento contra a civilização. Sempre que ganhamos algo, é porque perdemos algo, ou seja, para ganhar, é preciso abrir mão de alguma outra coisa, e, neste sentido, “os mal-estares da

pós-modernidade provêm de uma espécie de liberdade de procura do prazer que tolera uma segurança individual pequena demais" (BAUMAN, 1998, p.10).

No livro *Mal estar na sociedade*, Freud (1997), não faz distinção entre civilização e cultura, visto que, civilização é definida como tudo aquilo que diferencia o homem do animal, e é a cultura que produz mal-estar nos seres humanos, pois para a civilização se desenvolver, deve haver uma renúncia do homem em relação as suas pulsões. Ainda, para o autor, podemos perceber um sentimento de culpa, no qual, em nome da proteção a ameaças, os indivíduos sacrificam sua liberdade, e acabam por converter prazer em culpa.

Para Freud (1997), não há como termos uma felicidade plena, pois temos sentimentos de culpa (que para o autor tem duas origens: medo da autoridade e do superego), e este é situado como o principal problema da civilização. O que está em jogo aqui é a relação entre o registro da pulsão e o da civilização (BIRMAN, 2005).

Verifica-se que há aqui uma relação ambígua do amor com a civilização, no qual, de um lado se coloca em oposição aos interesses sociais e do outro ameaça suas satisfações pulsionais e a civilização só irá alcançar o objetivo de manter os indivíduos ligados através do fortalecimento do sentimento de culpa, através do desenvolvimento do superego que conduza a evolução cultural (FREUD, 1997).

4 BAUMAN, SOCIEDADE LÍQUIDO-MODERNA E MAL-ESTAR

Mal-estar é tomado neste texto como uma ansiedade, uma aflição mal definida, mas que ainda não se caracteriza como um adoecimento. É um incômodo, uma indisposição que irá acometer os indivíduos por elementos que serão tratados no decorrer do texto.

Com Bauman, observa-se que há um rompimento da autoridade e das normas que antes eram descritos por Freud como estáveis, e como consequência, vive-se em um mundo onde há o predomínio da insegurança e da solidão, uma sociedade líquido-moderna, onde não há uma referência para seguir, mas várias, o que deixa os cidadãos perdidos e desorientados.

Uma sociedade líquido moderna, de acordo com Bauman (2009, p.7), "é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir". Neste sentido, o autor complementa, que neste tipo de vida, assim como na sociedade, não se pode manter a forma ou permanecer imóvel por muito tempo. As coisas estão sempre em movimento, a vida está sempre em movimento.

Se analisarmos o que quer dizer uma sociedade líquida, verificamos que tudo se transforma de forma muito rápida, o que hoje é ativo, amanhã pode se tornar passivo, o que hoje é moda, amanhã já é passado, e assim vamos nos constituindo como indivíduos, em sociedade que parece não mais se importar com o que passou, e sim, está sempre buscando algo novo, algo inédito, o que nos gera muitas dúvidas e angústias, pois nunca sabemos o que está por vir, como

será o amanhã. Segundo Bauman (2009, p.8), "a vida líquida é uma vida precária, vivida em condições de incerteza constante".

Ao pensar que em uma sociedade líquida tudo muda de forma muito rápida, é necessário sabermos nos livrar das coisas, descartá-las e não acumulá-las, pois ao acumular não teremos "espaço" para as novidades que surgem a todo instante. Para Bauman (2009), para além de adquirir as coisas, precisamos ter prioridade em livrar-se delas, pois, mais do que a duração, o que importa é a velocidade.

Com o surgimento da globalização, e a partir das reformulações políticas e econômicas podemos observar que houve grandes transformações sociais. De acordo com Bauman (2001), as estruturas ou instituições vinculadas com o trabalho, a cultura e a educação, entre outras, que eram responsáveis pela produção da normatividade social se transformam em líquidas, e assim ficam a mercê tanto da responsabilidade, quanto da ação individual, pois, passa-se de uma sociedade socializadora, para uma sociedade individualizadora.

Neste contexto, observa-se que há uma tentativa de aniquilar a individualidade humana, agindo sempre em uma espécie de coletivo que abrange a pluralidade, transformando-a em uma massa uniforme, esta é, de acordo com Bauman (2001), a chamada sociedade individualizada, também conhecida como sociedade da informação, do conhecimento (FISCHER, 2005). Importante salientar que, de acordo com Bauman (2011), é a sociedade, que dependendo do contexto, irá ou não transformar os seres humanos em indivíduos, e isto significa colocar o tornar-se antes do ser, ou seja, os indivíduos são o resultado daquilo que se tornaram, a partir de suas escolhas e esforços.

Os interesses agora são individuais, e não sociais. Em *A sociedade Individualizada*, Bauman (2008), tematiza sobre a nossa dificuldade de vivermos em sociedade, apontando a fragilidade das nossas relações sociais e o quanto estamos voltados ao individualismo, principalmente através do advento das redes sociais. De acordo com Bauman (2009), não há intervalos na corrida pela individualidade dos sujeitos.

Verifica-se que de acordo com Bauman (2000), há neste período o deslocamento dos papéis-sociais que antes eram da "ética do trabalho", para a "estética do consumo". Passamos então, como pode ser observado, de uma sociedade de produtores, ou seja, sólido-moderna, para uma sociedade de consumidores, líquido-moderna (BAUMAN, 2008).

De acordo com este autor, uma sociedade de consumidores é concebida por um "conjunto peculiar de condições existenciais em que é elevada a probabilidade de que a maioria dos homens e das mulheres venha a abraçar a cultura consumista em vez de qualquer outra, e de que na maior parte do tempo obedeçam aos preceitos dela com máxima dedicação" (BAUMAN, 2008, p. 70). Ainda, esta exposição dos indivíduos ao mercado de mão-de-obra e também de mercadorias, irá inspirar e promover a divisão e não a unidade (BAUMAN, 2007). Uma sociedade de consumidores tem por objetivo satisfazer os desejos dos humanos, e isto é realizado de uma forma que nenhuma outra sociedade pensou, algum dia, em fazer (BAUMAN, 2009). No entanto, ainda, de acordo com Bauman (2009), não está claro qual é a força motora da vida líquida: "a atração do polo

"consumidor" ou a repulsão do polo do "lixo"" (p. 18).

Outro objetivo que podemos destacar em relação à sociedade de consumidores, é tornar ativa e permanente a insatisfação dos indivíduos, pois, enquanto o desejo continuar irrealizado haverá o desejo de buscar, comprar e ter mais, ou seja, o que começa como uma necessidade de adquirir algo torna-se com o tempo, um vício (BAUMAN, 2009).

Desse modo, a crise do modelo de racionalidade, vincula-se não apenas a transformações nas esferas filosóficas, políticas, culturais e técnico-científicas, mas para além, vincula-se a um novo contexto de reprodução sócio metabólica do capitalismo, no qual, há predominância dos modelos econômicos de acumulação que sejam mais flexíveis (SILVA, 2010) e que neste contexto já expressam algum mal-estar social.

O mal-estar, para Bauman (1997), irá nascer justamente da liberdade de consumo, e não da opressão, como em outros momentos. Ainda, é possível observar que a liberdade de alguns, sempre irá dizer da falta de liberdade de outros, tornando-a muito mais um privilégio do que um bem universal (BAUMAN, 2011). Percebe-se também que vive-se uma transformação na cultura, no qual há uma busca desenfreada pela satisfação, mas, com tanta informação, e mudanças tão rápidas, é difícil nos satisfazermos.

Além disso, há uma constante vigilância, pois há monitoramento, controle e classificação diariamente, não mais no panóptico de Foucault, mas através de um olhar globalizado, no qual não há mais espaço para a ocultação, o que por sua vez, aponta para uma fluidez da segurança (BAUMAN, 2014). No entanto, é preciso prestar atenção para a ambivalência do pensamento de Bauman, no sentido de que há uma necessidade de incerteza, de inconclusão.

Segundo Bauman, estamos vivendo em uma sociedade no qual "se adaptar aos preceitos da cultura de consumo e segui-los estritamente é, para todos os fins e propósitos práticos, a única escolha aprovada de maneira incondicional" (BAUMAN, 2008, p. 71). Portanto, podemos pensar que a partir da sociedade de consumidores, ou, da passagem para a modernidade líquido-moderna, perdemos o poder de escolha, pois, observa-se que tudo que se apresenta de modo alternativo, de uma forma, ou de outra, é rejeitado. Desse modo, é possível pensar também que a valorização humana passa a ser descrita em termos de uma identidade materialista capitalista, pois, a materialidade se tornou o centro, e o elemento principal da cultura (MATOS, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações finais do trabalho aqui exposto, podemos observar que assim como nos refere Bauman (2007), precisamos aprender a viver uma vida líquida. E isso quer dizer, aprender a viver uma vida em constante transformação, onde tudo acontece de forma muito rápida, uma vida em que temos muitas referências, e que nos parece difícil a tarefa de se apoiar em apenas uma, uma vida repleta de questionamentos os quais muitas vezes, sem respostas.

Para além, verifica-se que esta nova configuração de sociedade tem causado mal-estar em

seus cidadãos (e que na verdade, o mal-estar é inerente as civilizações), oriundos dos diversos segmentos, seja da cultura, da liberdade, da vida política ou da vida social, mas é importante que saibamos lidar com isto, visto que, o mundo está em constante transformação, e é necessário que saibamos entender este conceito e o peso das civilizações, contornando-os e buscando novas formas de construir outros caminhos para a saúde e a felicidade.

sempre olhar para a nossa saúde, tanto física, quanto mental.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Vigilancia líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

_____. **Bauman sobre Bauman:** diálogos com Keith Tester. Zahar, 2011.

_____. **Vida líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

_____. **A sociedade individualizada***:* vidas contadas, histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

_____. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. **Legisladores e intérpretes:** sobre la modernidad, la pos-modernidad y los intelectuales. Buenos Aires: Universidade Nacional de Quilmes, 1997.

CUGINI, Paolo. Identidade, afetividade e as mudanças relacionais na modernidade líquida na Teoria de Zygmunt Bauman. **Dialógos possíveis**, Bahia, v. 7, n. 1, p. 159-178, 2014.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia e juventude: experiências do público e do privado na cultura. **Cadernos Cedes**, v. 25, n. 65, p. 43-58, 2005.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização.** Rio de Janeiro: Imago, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas,2002.

MATOS, Edegar Soares de. **Educação e Mundo Comum:** da liquidez a uma possível solidez. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, Ijuí.

RORATTO, João Manuel. Modernidade, pós-modernidade e os reflexos na educação. **Revista Educação,** Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 519-532, 2010.

SILVA, Sidinei Pithan da. **Modernidade/pós-modernidade e educação no contexto do capitalismo tardio.** 2010. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Paraná.